

Ata da Comissão Julgadora do Prêmio Ana Lugão

Às quatorze horas do dia 16 de abril de 2025, reuniu-se virtualmente, por meio da plataforma Zoom, a Comissão Julgadora do Prêmio de Dissertações Ana Lugão, composta pelo professor Leandro Miranda Malavota (IBGE/INPI), pela professora Luciana Fagundes (SEEDUC) e pela professora Patrícia Reis (UFRRJ). O objetivo da reunião foi indicar a dissertação vencedora a partir de um conjunto de onze trabalhos aprovados com louvor pelas bancas de defesa do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS/UFRJ).

Após a leitura prévia das dissertações, o comitê deliberou e avaliou cada uma delas, decidindo outorgar o primeiro lugar à dissertação *“A voz do morro: como foram criadas as escolas de samba (1923-1939)”*, de Alípio Pereira do Carmo, orientada pelo professor Felipe Charbel Teixeira. Em segundo lugar, foi indicado o trabalho *“Memória, desaparecimento forçado e a construção do sentido de vítima na Comissão Nacional da Verdade”*, de Isadora Silva Gomes, orientado pela professora Maria Paula Nascimento Araujo. Em terceiro lugar, foi indicada a dissertação *“‘Não será minha culpa se eu também não for um homem quando voltar para casa’: a representação da masculinidade em cartas de guerra de estudantes caídos, de Philipp Witkop”*, de Luis Guilherme Eschenazi Lucena, orientada pela professora Sílvia Adriana Barbosa Correia.

O trabalho de Alípio Pereira do Carmo investiga o processo de criação das escolas de samba do Rio de Janeiro, no período entre 1923 e 1939, argumentando que seu surgimento e consolidação resultaram de uma combinação audaciosa entre o componente musical, a dimensão coreográfica e a formação de novas práticas associativas no âmbito das formas emergentes de sociabilidade na capital. De forma contundente, amparado em rica fonte documental, o autor analisa as transformações do samba, iniciando por sua veiculação na imprensa nos anos 1920 como sinônimo de imoralidade, crime e desordem. Em seguida, avalia sua consolidação como gênero musical, culminando na formulação de um novo conceito estético de escola de samba na década de 1930. Assim, ao explorar as tensões políticas e sociais decorrentes desse processo, a pesquisa sustenta que a criação das escolas de samba é fruto das práticas e representações sociais da população negra residente nos morros, evidenciado na própria organização comunitária dessas agremiações. Trata-se, portanto, de um trabalho de grande pertinência, sobretudo diante da renovação pela qual passa a historiografia do samba, voltada a ressignificar o papel da população negra e periférica nesse debate, historicamente ofuscado por uma narrativa que conferia destaque ao intelectual branco como grande mediador cultural e praticamente único responsável pelo sucesso das escolas de samba e do samba enquanto ícones do imaginário nacional.

A dissertação de Isadora Silva Gomes, por sua vez, propõe uma reflexão sobre o tratamento dispensado aos crimes de desaparecimento forçado no âmbito da Comissão Nacional da Verdade (CNV). A questão de partida — de que forma os trabalhos da CNV contribuíram para deslocar os desaparecimentos forçados da esfera privada para a coletiva, fortalecendo sua dimensão pública e a responsabilização do Estado por esse tipo de delito? — é enfrentada com competência. A investigação fundamenta-se em sólida base bibliográfica, documental e teórica. Trata-se de um trabalho de relevância social incontestável, que constrói um debate aprofundado sobre o tema do desaparecimento forçado e da construção do sentido de vítima, articulando uma bibliografia densa tanto no campo jurídico quanto no campo historiográfico.

Por fim, a dissertação de Luis Guilherme Eschenazi Lucena analisa as representações da masculinidade nas três primeiras edições da coletânea *Cartas de guerra de estudantes caídos*, compilação de correspondências de soldados alemães produzidas durante a Primeira Guerra Mundial e nos anos subsequentes ao conflito. O autor desenvolve sua análise a partir de questões centrais, tais como: o que significa ser um homem, à luz das narrativas dos sujeitos pesquisados, no contexto do conflito? Que sentidos estão implicados no uso do termo “homem” e de outros pertencentes ao campo lexical da masculinidade, como “honra”, “sacrifício” e “coragem”? Ao entrelaçar o tema da Primeira Guerra Mundial com os debates sobre gênero e masculinidade, o trabalho apresenta bibliografia extremamente atualizada, além de lançar um olhar inédito sobre a obra de Philipp Witkop.

Após a deliberação, a reunião foi encerrada às 15:30h. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai aqui datada e assinada por um dos membros da banca em nome dos outros dois.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2025.

Patrícia Reis (UFRRJ)

Leandro Malavota (IBGE/INPI)

Luciana Fagundes (SEEDUC)